

Lembro

DIEGO DA SILVA VARGAS

intransitiva
• revista

CICATRIZES DA CONTEMPORANEIDADE (V. 5, N. 1, 2021)

Lembro

Diego da Silva Vargas

I

Olho pela janela
E lembro coisas
Que lembram coisas

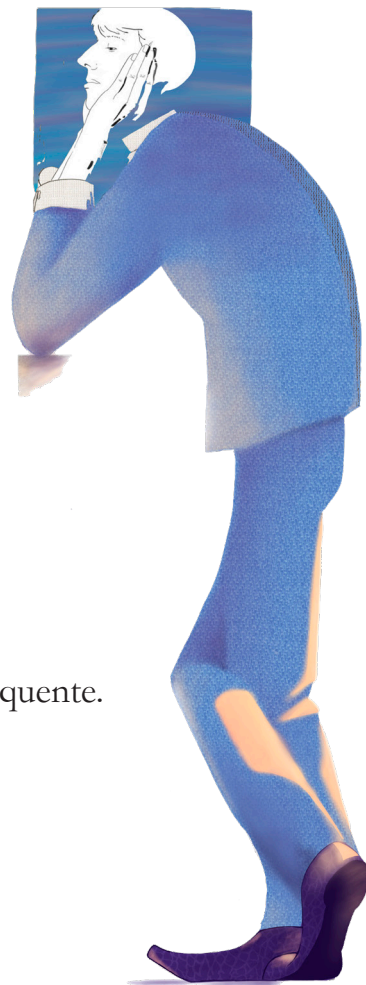
Lembro da rua escura, vazia,
Da luz quente do poste atravessando as folhas das árvores.

Lembro de quando quis andar pela rua
Vazia, sozinho, em cima das sombras das folhas das árvores embaixo dos postes
E não fui

Lembro do medo
De altura. De escuro. De morrer.
Lembro da morte
E de que não fui.

Lembro das outras janelas.
Iluminadas. Fechadas. Cobertas.
Lembro das sombras em algumas delas.
E lembro da rua, a que não fui.

Lembro de olhar pela janela
E de olhar para a rua escura, vazia,
E para as sombras das árvores embaixo dos postes de luz quente.
Lembro de ir.
Mas não fui.



II

Olho pela janela
E lembro coisas
Que lembram coisas.

Rua que lembra casa que lembra gente que lembra vida que lembra morte que lembra gente triste que lembra alegria que lembra gente que lembra casa que lembra gente que lembra gente chata que lembra paciência que lembra música que lembra festa que lembra gente que lembra ausência que lembra tristeza que lembra morte que lembra ausência que lembra agora que lembra rua que lembra nada que lembra tudo que lembra um pouco que lembra um pouco de tudo que lembra nunca mais que lembra agora que lembra casa que lembra rua que lembra vida que lembra tristeza que lembra que nunca tem fim.

Sobre o autor

Diego Vargas é professor do Departamento de Didática da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Como professor, não sabe se é o melhor no que faz, mas sabe que não poderia fazer nada melhor. É formado em Letras: Português-Espanhol pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e tem mestrado em Letras Vernáculas e doutorado em Letras Neolatinas também pela UFRJ. Pesquisador em Linguística Aplicada e Educação, como doutor, descobriu que não pode curar ninguém. É carioca, nascido e criado em São Cristóvão, morador de Botafogo, torcedor da Mangueira e da Paraíso do Tuiuti. Tem encontrado no samba, na literatura e no cinema a sanidade para viver nesta cidade, mesmo dormindo em média quatro horas por dia. Seus textos, fotos, vídeos e outras viagens têm sido publicados em seu Instagram @literartetc e em seu blog <http://literartetc.blogspot.com>.